ANO 1.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1922 N.º 295

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

FÓRA DOS NOSSOS HABITOS

"O Tempo" ou o orgão de uma ambição sem escrupulos

Um patife condenado a ter de viver

O director de *O Tempo* perdeu com o pudor até o instinto da propria defesa. Leia-se esta confissão que merece ser arquivada. A psicologia do triste «faca de mato» está toda aqui.

— «*Mas mesmo que nós fossemos* a mais abjecta das criaturas! *Destruiria, essa circunstancia, a evidencia dos factos atribuidos a Pinto & Sotto Mayor? Se nós ámanhã fossemos condenados como* o ultimo dos bandidos, *essa circunstancia destruiria os efeitos, desastrosos para o país, da negociata da Financial, que em outro logar deste jornal hoje recebrdamos com a citação das mais insuspeitas testemunhas?!*

O Diario de Lisboa *não responderá, evidentemente, a estas preguntas. Mas o publico, que nos lê, formulou a sua resposta.*

E' quanto nos basta.»

O *Diario de Lisboa* não hesita em responder, porque está tão seguro da verdade como tem a certeza que a biografia do director de *O Tempo* tem de ser incluida na galeria dos criminosos celebres.

Admitindo, como não podemos deixar de o fazer, que ele é a mais abjecta das criaturas, se lhe restasse um breve assomo de vergonha, faria o mesmo que Raskolnikof, no *Crime e Castigo*—revelar os seus delitos. Devia ele proprio, contrito e humilhado, pedir que o punissem. E o unico gesto nobre que se concede a um criminoso. Agora, sem ter em conta a sua propria situação, teimar em se manter no mal, ladrando contra pessoas que ele não pode criticar nem acusar é atribuir ao crime a missão que compete á justiça. Teriamos assim a mais perigosa das inversões na ordem social — o delinquente feito juiz. Não pode ser, evidentemente.

Nós bem sabemos que ele virá a receber o castigo que compete ao ultimo dos bandidos, mas desejariamos que ele com um eficaz arrependimento se preparasse pará isso. Não queriamos para ele a pena de morte, se ela existisse entre nós. Condená-lo-hiamos a vestir-se, até ao fim da sua vida, de pessoa de bem.

Que belo espectaculo, o director de *O Tempo* vestido de pessoa de bem!

Não duvidamos que envergaria assim a celebre tunica de Nessus. O seu sofrimento devia ser uma proficua lição para todos os da sua escóla. Tamanho exemplo ficaria memoravel.

* * *

Diz ele que foi um dos herois da campanha do Cuamato e da escalada de Monsanto. Ignoravamos tal facto. Sempre as coisas serias tiveram as suas notas comicas. O director de *O Tempo* feito soldado! Vamos mandar averiguar se tem alguma cicatriz nas costas.

* * *

Porque os srs. drs. Caeiro da Mata e Carneiro Pacheco—dois professores ilustres e caracteres sem macula—entraram, na ultima eleição, para os corpos gerentes do Banco de Portugal, o director de *O Tempo* vê nisso um manifesto intuito de dominação do sr. Vieira Pinto. Contaram-nos hoje que há o proposito de nomear o insigne Palma Cavalão rato do Banco de Portugal, mas com o rabo preso por uma guita, a fim de não poder andar á vontade.

* * *

Uma das habilidades de que ele usa, para se não deixar apanhar em qualquer ratoeira, é a seguinte. Em roda dele vivem umas criaturas que, antes ou depois de se iniciarem as campanhas que o alimentam, procuram os visados e dizem-lhes:—«*O Tempo* atirou-se ou vai atirar-se a você, com furia e um apetite doido. Caso queira, eu posso obrigá-lo a calar-se, dando-me a quantia X.»—A firma Martins & Rebelo aplicou a um destes mensageiros um valente pontapé, em sitio inominavel.

Como se defende, quando chamado á responsabilidade de tais feitos, o director de *O Tempo*?

Que não tem nada com o assunto, que inimigos seus é que abusam do seu nome...

E vá de requerer ao sr. director da investigação criminal que descubra onde se encontram os bonecos que ele maneja.

* * *

Uma tarde dois individuos conversavam sobre coisas de Espanha, á porta da ourivesaria Leitão, largo das Duas Igrejas. Passa um mancebo que tira o chapeu a um e a outro.

—«Você conhece este *tipo?*»

—«Vagamente . . .»

—«Há dias apresentou-se num club de que sou director e pediu-me para certo jornal o pagamento duma quantia que ele afirmou ter recebido, pontualmente, todos os mêses. Como não sabia do que se tratava, chamei um dos meus colegas que me pôz ao corrente,

Paguei, claro está, porque o citado jornal defendia um assunto de interesse dos clubs.»

Que tal está o da rabeca!

* * *

No dia em que haja uma lei que proteja sómente a liberdade de imprensa e não o seu aviltamento, *O Tempo* rebenta por falta de ar. Concordamos plenamente com as considerações que *A Vitoria* publicou no domingo, sustentando que quem acusa deve provar. No caso contrario, castigo rigoroso.

Insinua *O Tempo*, com o especial cuidado que ele emprega na mentira, que o *Diario de Lisboa* está a soldo de Pinto & Sotto Maior. Nem toda a massa de valores desta casa, que é avultadissima, assáz excedida pelo descaramento da esqualida gazeta, bastaria para comprar a nossa independencia de espirito. Breve se verá quem é o nosso mandante. Não tardará muito.

* * *

Ha quantos mêses *O Tempo* anda enxovalhando tudo e todos! Para ele ninguem é honrado, a não ser os que lhe lançam escudos na escarcela faminta. O resto—ladrões, assassinos, traidores, incestuosos e corruptos. Felizmente que chegou a hora de lhe entrar pela boca abaixo toda esta biltraria, da sua invenção.

Da sua obra ficará ele só, com os estigmas com que a natureza e a arte o marcaram.

Mas que especie de leitores são os seus que aceitam como factos incontestaveis as bujardas e as infamias que lhes impinge?

Lemos ontem tudo o que publicou referente á Agencia Financial. Não ha maneira de se formar uma ideia clara, justa, logica ácêrca do assunto. Que trapalhada! Os epitetos e os insultos abundam, mas falta a exposição lucida que esclareçe o leitor.

Sabe ele sequer o que é a Agencia Financial?

Nós temos a impressão de que ele, que em Africa aprendeu a ser ralaço, menos na ponta das unhas, ignora as razões mais elementares das materias de que finge ocupar-se.

Que noite! Que treva!

Não ha maneira de perceber nele outra coisa, senão ignorancia e atrevimento. Não se peja de afirmar que a casa Pinto & Sotto Mayor ganhou com a Agencia Financial 50.000 contos!

Que dinheirama, Deus do ceu!

Apesar de por intermedio da Agencia terem vindo, só num ano, para Portugal 6.572.923 libras—soma que, nem antes nem depois, foi atingida—a conta de lucros e perdas do Banco Português do Brasil, fechada em 31 de dezembro de 1920—referente, portanto, ao ano em que se teriam feito as pretensas especulações—acusa um total de lucros liquidos de contos—3.731.180$24. Como se explica que, ganhando Pinto & Sotto Mayor 50.000 contos, no dizer de *O Tempo*, o Banco Português do Brasil, que devia ter pelo menos igual quinhão, recebesse tão pouco? Que o explique quem fantasia por maldade tão grossos... contos. Dirijam-se os leitores de *O Tempo* ao seu director.

E note-se que os 3.731.180$24 que acusa a conta de lucros e perdas do B. P. do B. não significam só o que lhe rendeu a Agencia, mas tudo o que apurou com o volume das suas vastas operações que montam a contos 352:925.

* * *

Quando Cunha Leal foi ministro das Finanças, num momento de inquietação e sobresalto, êle necessitou de 500.000 libras.

Para as obter dirigiu-se a Pinto & Sotto Mayor.

Este, com a intervenção do Banco Português do Brazil, acudiu-lhe. Se por acaso cada libra vinda pela Agencia rendia ao B. P. do B. 10$00, como alguem escreveu, deveria ganhar com êste emprestimo 5.000 contos—o que é mais que o lucro liquido que acusa o seu relatorio de 31 de Dezembro de 1920.

Citamos êste facto como exemplo da tremenda confusão de calculos que entre nós se fizeram, no ardor apaixonado das polemicas a respeito da Agencia Financial, as quais encontraram em *O Tempo* o monstro aritmetico que tudo converte em montanhas de oiro.

***

O governo português, por fôrça do contrato da Agencia Financial, continuou a manter, junto desta, os seus fiscais que, periodicamente, o deviam informar do movimento de compra e venda de cambiais. Sendo assim, o governo deve possuir elementos para saber quem se atascou ou não em criminosas negociatas. Porque os não publica?

Porventura não lhe dirigiu já a casa Pinto & Sotto Mayor um requerimento nesse sentido?

* * *

Para fechar:

Ainda não escrevemos o nome do director de *O Tempo*. Só o faremos no dia em que formos obrigados a expor aos nossos leitores uma certa historia que fecha com um documento interessante.

Ponto final.

As modernas edições

(Desenho de Jorge Barradas)

—Esta livraria trespassa-se para um Banco?
—E' que em Portugal agora só se editam livros de cheques!

Musica

Concerto Aussenac - Viana da Mota

Revestiu o caracter de um verdadeiro acontecimento o concerto de dois pianos ante-ontem realisado no teatro D. Amelia por melle. Aussenac e Viana da Mota. E' um gesto altamente simpatico o carinho com que o grande mestre se dignou patrocinar esta interessante artista que, a e é certo que entre nós está já hoje bastante consagrada como concertista, não deixa no entanto de pertencer ainda á categoria dos novos.

Melle. Aussenac é muito conhecida no nosso meio pelo poder de emoção de que dispõe, pela segurança da sua técnica e por um certo «charme» estranho, indefinivel, a fe que sabe sempre revestir todas as suas interpretações. Ontem impressionou-me sobretudo pela frescura com que traduziu as passagens leves, mostrando-se sempre muito meticulosa na forma como procurou irmanar-se com o seu ilustre colaborador.

Este, foi, como sempre, extraordinario e supérfluo se torna salientar uma vez mais a superioridade das suas admiraveis qualidades que, mesmo em conjunto com outro ou mais artistas, se manifestam sempre e sempre encontram maneira de ressaltar esplendorosamente. A sua arte vigorosa e dominadora, em toda a impecabilidade da sua técnica, em toda a surpreendente magia do seu fundo expressivo, alcançou-lhe ontem mais um grandioso triunfo de que merecidamente partilhou melle. Aussenac.

O programa abriu por uma Sonata de Mozart que ocupou toda a primeira parte e a que eu, por chegar tarde, não assisti.

Na segunda parte ouviram-se um «Preludio em ré maior» e o «Benedictus» de Alkan admiravelmente transcritos para dois pianos por Viana da Mota e um encantador «Scherzo» de Saint-Saens, que foi talvez de todo o programa a peça em que em mais completa união puderam os dois artistas evidenciar as suas respectivas qualidades.

Na terceira parte ouviram-se ainda as «Variações» de Schumann, de uma beleza tão impressionante e sugestiva, ás quais os dois artistas, na mais completa fusão de sensibilidades, souberam dar um intenso colorido, terminando o concerto pela dificilima e admiravel «Fantasia» de Lizt sobre motivos da opera «D. João», de Mozart, que arrancou veementes aplausos ao publico que por completo enchia o teatro, o que obrigou os dois ilustres artistas a tocarem de novo o encantador «Scherzo» de Saint-Saens, com que haviam fechado a segunda parte.

Oliva Guerra.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

Lei do inquilinato
Consultas e todos os assuntos. Rapidez e economia. Drs. Oliveira e Cupertino. R. Garrett, 80, 2.º (Chiado).

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá, :-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

CRONICA FINANCEIRA

O emprestimo dos três milhões

O orçamento geral do Estado

A assembleia geral do Banco Colonial Português e a sua segunda emissão

Está confirmado, pela comunicação governamental, o emprestimo de três milhões de libras, tomado na praça de Londres.

O primeiro comentario a fazer a esse palpitante comunicado é este: é consolador para o nosso patriotismo verificar que Portugal ainda é considerado no estrangeiro como um Estado que oferece garantias. Quer os que vivemos a ansiedade amargurante desta hora nacional, ante a nossa situação financeira, quer os que por oficio têm governado a nau da nação, encontram neste momento e nesse facto o apoio onde assentar as suas esperanças.

Posto isto, seja-nos licito fazer as considerações que a noticia levada ao parlamento pelo sr. ministro das Finanças sugere.

A primeira é a impropriedade da nomenclatura com que se tem designado a operação dos 3 milhões de esterlinas. Chama-se-lhe emprestimo. E' um erro, para não dizer uma inverdade. Uma operação que consiste em abrir uma conta no estabelecimento ou numa praça fornecedora é um credito, não é um emprestimo.

Ninguem nos dá para a mão três milhões de libras. A operação consiste em nos *fiarem* até 3 milhões de libras em maquinismos e materias primas ou manufacturadas. Acresce a triste circunstancia de que esse credito nem sequer é utilizado fora dos mercados ingleses.

Trata-se, pois, duma abertura de credito, e não de um emprestimo.

A segunda consideração é o defeituoso da operação—subordinar-nos a um unico fornecedor, que fica tendo assim em nós uma situação de consumidor forçado, que não pode defender-se pela lei corrente da concorrencia. Havemos de comprar pelos preços que nos quizerem fazer, tal qual o triste cliente de uma mercearia que só tem credito no merceeiro da sua rua.

A terceira consideração fazemo-la em forma de duvida: o juro é contado a partir da data do acordo da operação, ou apenas á medida que se fôr utilizando o credito?

Concomitantemente, a comissão do intermediario, que parece ser de 1 %, é cobrada de uma só vez, e ao abrir do credito, ou apenas á medida que se fôr utilizando o credito?

* * *

Quanto ás noticias sobre o emprestimo, tendo por base os fosforos e os tabacos, supomos que o governo não fará essas operações, á porta fechada, prevalecendo-se de autorizações que julgou bastantes para negociar o *credito* dos três milhões de esterlinas.

* * *

O orçamento geral do Estado está em discussão no Parlamento. Dele conhecemos apenas o que a imprensa noticiosa poude trazer ás suas colunas. É pouco, é deficiente e cheio de obscuridades o que se pode saber por esses elementos.

De positivo ha as tres verbas globais das receitas, das despesas e a do saldo negativo—o *deficit*, que é de 327.355 contos, ou seja 40 % mais do que a receita geral do Estado.

Outras conclusões:

1.º A força armada, dado o desvalor da moeda, apresenta apenas um agravo de 6 mil e tantos contos, somado a guerra e a marinha, o que não explica o avantajado *deficit*.

2.º O funcionalismo não nos parece que esteja certo em numeros, porquanto o sr. Portugal Durão dá um aumento a 5.500 funcionarios, quando, pelo celebre suplemento ao *Diario Oficial* do sr. dr. Domingos Pereira, se ficou com a impressão de que esse numero não é tão modesto.

3.º Numa hora em que o sr. ministro das Finanças apresenta ao país um *deficit* superior em 40 % á sua receita publica, verifica-se que nesse mesmo orçamento ha um aumento de despesas de 17.091 contos sobre o orçamento de 1920-1921.

4.º E' de notar, muito de notar, que tendo os diversos ministros das Finanças de 1919 a 1922, desde o sr. Inocencio Camacho ao sr. Cunha Leal passado o tempo a lamentar-se que o país não tem acompanhado o regime deficitario das contas publicas com sacrificios palpaveis, se verifique, pelas contas do sr. Portugal Durão, que o país nos ultimos oito anos aumentou as suas receitas em Esc. 178.637:000$00 (178 mil e 637 contos), mais 300 0/0 do que a receita total de 1915-16.

E' claro que estas contas teriam impressionado fortemente os cambios, se o credito dos 3 milhões de libras não tem intervindo, com o seu significado moral, que não póde produzir logo os seus bons efeitos, para o governo simultaneamente ter vindo anunciar um agravamento fiduciario de 280 mil contos, o que elevará a circulação do papel-moeda a um milhão de contos!

* * *

No sabado ultimo, realizou-se a assembleia geral do Banco Colonial Português, que aprovou por unanimidade o relatorio e contas relativos ao exercicio findo, o que está expresso na sua conta de ganhos e perdas que a seguir transcrevemos.

Ganhos e Perdas

Lucros

Saldo de 1920	495.767$72
Juro de letras descontadas, creditos caucionados e noutras contas	1.057.588$30
Juros, dividendos e diferenças de cotação em fundos	789.245$69
Comissões e transferencias	326.587$97
Sucursais em Africa	$1.245.233$42,5
Contas em participação e diversas	320.129$91,5
	4.234:553$02,5

Encargos

Juros aos depositantes e em diversas contas		808.194$00,5
Comissões e transferencias pagas		12.091$10
Gastos gerais		
Vencimentos dos corpos gerentes e empregados	463.551$44	
Despezas de expediente e outras	204.363$02	
		667.914$46
Contribuições		
Bancaria e industrial de 1920, imposto de rendimento s/ os dividendos ás acções do Banco, avenças, etc.		300.632$47
Amortisações		
Nas contas Instalação e Mobilia e Utensilios		27.129$76,5
Fundo de compensação		
Para valores variaveis		100.000$00
Saldo		2.318.991$22,5
		4.234.553$02,5

Na mesma assembléa geral procedeu-se á eleição da mesa da assembléa geral e corpos gerentes, dando o seguinte resultado:

Assembléa geral—Presidente, dr. Domingos Pinto Coelho; vice-presidente, dr. Manuel Antonio Moreira Junior; secretarios, José Correia Botelho Castelo Branco e Manuel Lobo d'Avila Lima; vice-secretarios, Artur Gomes Bebiano e Joaquim Leitão.

Direcção—Efectivos: José Francisco da Silva, Manuel Maria Augusto da Silva Bruschy e Henrique Augusto Ferreira.

Suplentes: José Gabriel Pinto Coelho, Manuel Garcia da Silva e Alvaro dos Santos Lima.

Conselho de administração—Efectivos—Candido Soto Mayor, José Antunes dos Santos, dr. Antonio da Costa Correia Leite (Mario d'Artagão), Antonio Morais, Ernesto do Canto Amaral.

Suplentes—Antonio Maria da Costa, Domingos Joaquim da Silva (Visconde de Salreu), Francisco João de Amorim, Antonio Salvador da Costa, Joaquim Vitorino de Oliveira.

Conselho fiscal—Efectivos—Ernesto Driesel Schroeter, Antonio Vieira Pinto, Arsenio José Xavier.

Suplentes—Dr. Carlos Barbosa, José Ribeiro Espirito Santo Silva, Sebastião José Marques de Almeida.

***

Tem sido coberta com o maior entusiasmo a nova emissão do *Banco Colonial Português*, o que traduz a compreensão que o publico tem da razão dessa emissão: a expansibilidade do *Banco Colonial*, á sua propria prosperidade e solidez, chamadas a prosseguir nos seus vastos destinos estatutarios.

Nesta hora de retraimento, é um verdadeiro acontecimento a concorrencia excepcional desta emissão do *Banco Colonial Português*.

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

Mundanismo

Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Cristina Cordeiro Roquete, D. Clotilde Raposo de Sousa Alte Vaz de Siqueira (S. Martinho), D. Sofia de Serpa Pimentel, D. Maria das Dores Ribeiro de Faria, D. Sofia Laxman Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Sofia Buzaglo Abecassis e D. Maria das Dôres Serzedelo Iglesias.

E os senhores:

Adolfo Burnay Soares Cardoso (Marco), Augusto Fuschini de Magalhães e Menezes Vilas-Boas e Francisco Eduardo de Azevedo Coutinho.

Festas de beneficencia

A festa de ámanhã

A primavera, que costuma ser sempre a quadra do tempo escolhido para as festas mundanas, é inaugurada ámanhã com uma festa de caridade, nas salas do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, organizada por uma comissão de senhoras, secretariada pelo ilustre «sportman» sr. João de Bregaro.

As salas do Casino encontram-se ornamentadas com gosto, estando tudo preparado para que o resultado seja brilhantissimo.

As pessoas conhecidas da comissão e que, por se ignorarem as moradas, não tenham recebido bilhetes, podem adquiri-los á porta.

O preço da ceia é de dez escudos, e cinco escudos mais marcando mesa.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á recita da moda de ontem:

Madame Viscovida, condessas da Alferrarede, de Casal Ribeiro, de Carnide, de Calhariz, e das Galveias (D. Maria Guiomar), baronesa de Areia Larga e filha, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto, D. Maria Teresa Lima Mayer de Magalhães, D. Angela Pinto Leite Carvajal (Jimenes Y. Molina), D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Maria Teresa Van-Zeller de Castro Pereira da Arriaga e Cunha (Carnide), D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Luisa Santos Tavares Horta Osorio, D. Teresa de Melo e Castro de Vilhena, D. Maria da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Alegria Vieira de Castro, D. Madalena Lopes de Brion, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Luisa de Seixas e filha, D. Ana Judice de Vilhena, D. Maria Barral Filipe de Barradas, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Maria Cristina Rebelo de Andrade Pessoa, D. Maria Ivelina Scartel Ferreira de Castro, D. Maria Emauz Leite Ribeiro, D. Arselina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Rufina de Abreu Baptista e filha, D. Maria Lupi de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria de Abreu Baptista Germont de Oliveira, D. Luisa da Fonseca, D. Maria Elisa Plantier Martins Dias Costa, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty) D. Mariana Barbosa Soto Maior de Ricou, D. Maria Nunes da Silva, D. Gabriela Roquete Rebelo de Andrade, D. Laura Barbosa Soto Maior, etc.

Agenda

A'manhã os pontos de «rendez-vous» mundanos são nas recitas da moda do Nacional e Politeama e na «soirée» elegante do Cinema Condes.

Em viagem

Regressou de França o sr. visconde de Santarem.
—Partiu para Paris o sr. Carlos de Sousa.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 11.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 13.

S. I. C.
Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops
Pedir sempre os chocolates
S. I. C.

TEATRO DE S. CARLOS
Companhia Alves da Cunha
de que faz parte a actriz **Berta de Bivar**
A ilustre actriz **Angela Pinto**
em representações
Direcção artistica de Araujo Pereira
Hoje, ás 21 horas
A VIDA
original de **Artur Cohen**
Extraordinario desempenho de **Alves da Cunha, Angela Pinto e Berta de Bivar**
Enscenação de **Araujo Pereira**
A 5 de abril — Festa artistica e despedida de ALVES DA CUNHA com
Os Tubarões

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
A lindissima revista propria para familias
GIGA-JOGA
Duas sessões, ás 20,45 e ás 22,30
Estão suspensas as entradas de favor

AVENIDA
PHI-PHI
A'manhã — Festa do actor SANTOS CARVALHO
MISS-DIABO
Grandes atractivos

Teatro Apolo
Companhia Ruas
Todas as Noites
BELO SEXO
Graça Aparato
Deslumbramento
EXITO SEM RIVAL

POLITEAMA
A's 21,30 Telef. N. 3028
A peça em 3 actos de Vitoriano Braga, que todas as noites tem obtido um grande exito
A CASACA ENCARNADA
Em que tomam parte **Lucilia Simões, Brunilde Caruson, Erico Braga** e **Ribeiro Lopes** — Enscenação de **Lucinda Simões**
Domingo, 26 — Concerto extraordinario, pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa**, sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

Os Misterios do Oriente

O final do celebre "film" no Cinema Condes

As pessoas que têm seguido com tão vivo interesse no Cinema Condes o desenrolar das extraordinarias aventuras dos «Misterios do Oriente», ou «A Soberana do Mundo», vão hoje ter ensejo, na «matinée» e á noite, de verificarem com surpreza o seu estranho e imprevisto desfecho nos dois ultimos episodios do empolgante «film» que hoje ali hoje se estreia. A segunda e ultima jornada dos «Miseraveis» demonstra o alto valor do grande artista que é Henry Krauss, preparando-se para ámanhã a estreia da engraçadissima comedia «Faty banhista elegante» e para a proxima semana a de um novo «film» em episodios, «O Misterio da Dama de Cinzento».

TEATRO PORTUGUÊS

"A VIDA", DE ARTUR COHEN

Uma rapida analise á peça que sabado subiu á scena em S. Carlos

O que é a obra teatral e o que foi a interpretação

A *Vida*, do sr. Artur Cohen, é o maior desastre teatral dos ultimos tempos. Se no sabado a peça e mail'os seus quatro actos não desappareceram envergonhados, corridos, amachucados, pelo buraco do ponto, deve-se a êste gôsto amorfo das plateias, sem nervos, sem alma, sem sinceridade para patear uma coisa como aquela que, desde a primeira á ultima scena, é uma tremenda borracheira.

O sr. Artur Cohen, engenheiro que vulgarmente se adjectivará de distinto, montou em S. Carlos o moto-continuo da gargalhada para aqueles que, como eu, não transigem com amisades, nem apunhalam a verdade. O que é a *Vida?* E' um folhetim de 1840, com um cinico, uma pistola—tremenda pistola!—um marido ideal, personagem sobrehumano, com largo cultivo de filosofia zurrante; uma senhora, que é casada com o sobredito personagem e faz das suas; uma viscondessa e varios tipos, faceis em logares comuns.

Há um tribunal, duas mortes, uma opipara descrição da Batalha, uma revolta de operarios, etc., etc. Assisti banzado á representação da *Vida* e admirei a nobre coragem de Alves da Cunha, adstrito a um personagem informe, sem contorno, Acacio e Pacheco que ora é rival do sr. Antonio Maria da Silva na presidencia do ministerio, ora dispara intemerato: *tu és uma coluna de pó falante!* A unica coisa que se salva nesta ridicula peça é o dialogo: as orações estão certas, gramaticalmente. O resto é infantil, sem sombra de acção logica ou coordenada, falhas de teatro em personagens que aparecem sem saber donde, em enganos de saidas, etc., etc... No primeiro acto, no segundo, no terceiro, em todos, não se chega a uma conclusão. Aquilo é moral? A que visa? O que quiz dizer na sua, o desgraçado autor? Deu-nos um aperitivo á *mi-carême?* E' possivel. Recomendo a peça áqueles que padecem da figadeira. Desopilam, atiram com as tristezas da vida para detrás das costas e riem á vontade.

Ninguem percebeu onde o sr. Artur Cohen quiz chegar. A' gloria, não, pois que felizmente este senhor não appareceu no proscenio a agradecer. Chama-se a *Vida*, como se poderia chamar o *Calvario* ou *Ingrata patria que tal filho teve* no sr. *Artur Cohen* ou, ainda, o que vocês, leitores, lhe quizerem chamar. Ha pano para mangas. No entanto eu, em vez da *Vida*, denomina-la-ei o *Novo Landru*, por razões que passo a expôr:

Esponto-lhe as scenas secundarias. Abre-se pano para o primeiro acto. Regina toca e toca o telefone. E' o primo que se convida para o chá. Depois, o irmão de Regina e seu marido. Falam os dois em filosofia, com sciencia do 1.º ano dos liceus. Diz-se a lei de Lavoisier. O sr. Tomás é tudo: medico, profeta, presidente do ministerio, socialista, republicano, filosofo e outras coisas mais, pezadas em demazia para um homem. Ao fundo entram operarios em grita. Scena de policia. Ha uma mão que segura uma navalha que é desarmada pelo sr. Tomás.

Segue-se o fatal discurso, a uma janela de scena e que assim começa: «A que vindes gentes desvairadas!» Para empolgar o espectador partem-se meia duzia de vidros e o sr. Tomás sossega a mulher e heroicamente parte para o Parlamento. Entra Landru, galã de doze arrobas de pezo, que é o sr. Lino Ribeiro. Rebola-se em scena, empenachado de monoculo. Scena de sedução. Marçal pede chá, quere chá e torradas. A criada não vem e ele clama: chá! chá! Entra a «troupe» dos convivas que dança um *fox-trote, doublée* de dança de urso. Bela cavaqueira com visos de espirito. Por exemplo: tens um vestido lindo. Logo outro: lindissimo. Segue-se: é encantador. A viscondessa, monarquica confessa, surge pela primeira vez. Landru, ou o sr. Marçal, não perde pitada e galanteia a viscondessa. Dançado o *fox-trote*, a «troupe» retira. O que veio ela ali fazer? O que influe no entrecho? Nada! E' para dar tom, naturalmente. A scena quiz dizer amor, mas faltou-lhe a lingua, a lingua ao sr. Artur Cohen. Landru e Regina saem pela porta da cozinha a visitar a casa. Passou-se qualquer coisa de anormal lá dentro porque ela vem depois muito aflicta.

Entra o marido e rival do sr. Antonio Maria da Silva. Encontra a mulher fechada á chave. Cinco minutos após o apedrejamento da casa do politico, espaço bastante para ouvirmos bastantes asneiras, aparece um suplemento que narra o facto e que o insulta. Nem na America se compunha tão rapidamente um suplemento! *2.º acto.* Entra a viscondessa, que se põe nua do seio para cima. O medico, Tomás, ausculta-a e declara que ela está boa de saude. Mas a viscondessa gosta do medico e este, sem pena da desgraçadinha que tem frio, faz-lhe uma colossal descrição da Batalha, onde diz que as colunas respiram arte e magestade. Ela: agora politica. E segue-se politica, sem o sr. Afonso Costa. Ela: agora arte, e fala-se na catedral de Amiens e em todos os concertos de Blanch. Tomás sai. Sai porque é preciso que Landru, volumoso e irado, apareça de pistola em punho. A viscondessa declara que já viu muitas iguais.

Outra scena: Landru, que tinha saído, aparece novamente de pistola em punho e faz *film* com o medico. Sobrenada num *maple*, fumando um colossal charuto. Quando ele acabar, já se sabe que ha tragedia... *Emquanto durar este charuto... Fumo-o durante cinco minutos...* O charuto é a scêna capital d'este acto. Por fim, sem o charuto ter acabado, salta Landru, que, ante a posição impavida de Tomás, lhe diz: roubaste-me a amante, mas possuo-te a mulher. Scênas muito engraçadas estas, que rematam com um tiro de pistola disparado pela Regina contra Landru. Desfranzem-se n'esta altura felizmente os cortinados de veludo do palco de S. Carlos, não se assistindo, portanto, á autopsia do morto. Terceiro acto: um julgamento, com varias tolices ácêrca da justiça e muitas azas para a Verdade se liberar no espaço. Defende a'té, a Regina, Tomás. Absolvida. Ultimo acto: scenario do 1.º. Tomás, como medico e não como marido, tratou Regina, durante uma longa doença. Fala-lhe muito pouco e não almoça com ela. O irmão d'esta quere-o levar por bom caminho. Nesta altura o protagonista da *Vida* solenemente declara que vamos ter um conflito cam a Espanha.

E' presidente do ministerio outra vez. Regina quere-o convencer de que é bonita e de que lhe deve perdoar. Como o não consegue, sai. Fecha-se á chave Tomás e morre.

Eis o que é a *Vida*. Relato infantil, folhetinesco, dialogos estirados, monologos pedir cacete, casos de policia, mortes, pistolas e charutos. A *Vida* não tem vida nem nada que lhe dê movimento. E' uma monstruosidade posta em scena, acefala e tropega, que não devia ter passado da primeira representação. Resumindo: o sr. Artur Cohen, que pode ser um belissimo engenheiro, não é um dramaturgo: é um dramamifero.

Desempenho:

Três linhas bastam. Foi mau. Aqueles papeis amachucaram os artistas, ridicularizaram-nos, comprometeram-nos. Alves da Cunha é sempre Alves da Cunha. Actor com brilho, com scentelha, com sentido dramatico, dando forte e brutal a dôr e a angustia, não fez rir a plateia inteligente com as frases que o sr. Artur Cohen lhe pôs nos labios, porque ela o respeita e o admira muito. Se não fosse isso eu patearia fortemente, com o pleno direito de deitar abaixo uma peça que é o mais desgraçado documento de incapacidade teatral e literaria que nestes ultimos dez anos tem aparecido. Berta Bivar, artista que promete, mas que tem ainda muito que aprender, esforçou-se para não se atolar no insucesso do papel. Angela Pinto, num papel episodico, correcta. Só a sua boemia, o seu grande talento destrambelhado, feito de nervos, se sujeitaria a representar a *Vida*. E' mais uma anedota da sua existencia. Lino Ribeiro, galã de doze arrobas de pezo, foi o que melhor compreendeu o pensamento do sr. Artur Cohen. Adaptou-se.

Adaptou-se tão bem ao naufragio no *mapple*, ao charuto sempiterno, á fatal pistola, ás seduções landruescas, que não houve motivo para choros na plateia. Lino Ribeiro deve passar ao album das caricaturas teatrais montado num burro. Legenda: que par! Os outros, coitadinhos, nem palavra se lhes deve dizer... Emfim, os bons artistas saíram amachucados; os maus, brilharam pelas suas qualidades negativas.

Porque pôs Alves da Cunha *A Vida* em scena? ... O meu mais sentido pesame, meu caro artista. Eu, que o considero tanto, que tenho por você a mais completa e sincera admiração, desde que o vi n'*A Garra* vou-me vestir de gato pingado para assistir ao funeral de 1.ª classe que deve ser por estes dias dessa desgraçada peça.

Artur Portela

Nacional Telef. C. 2049
Exito magnifico
HOJE A notavel comedia
CARTA ANONIMA
Sucesso brilhantissimo
Brevemente — Recita extraordinaria
A PRIMEROSE
Reaparição do ilustre actor **Eduardo Brazão**
A protagonista por **Irene Grave**

HOJE
no
TEATRO CHIADO TERRASSE
RECITA DA MODA
A peça policial
O Rei DOS Gatunos
(ARSÉNE LUPIN)
Magnifico desempenho
Esplendidos scenarios

BREVEMENTE

No Coliseu dos Recreios
Grande sucesso da companhia de variedades
Aumenta de dia para dia o entusiasmo do publico pelos notaveis, interessantes e artisticos trabalhos da nova companhia de variedades, no Coliseu dos Recreios, manifestando-se esse entusiasmo não só pelas successivas enchentes daquela popular casa de espectaculos, como ainda pelos calorosos aplausos com que o publico sublinha o trabalho de cada um dos artistas que compõem a companhia.
La Pia, a celebre *Mulher de fogo*, continúa a ser alvo de prolongadas ovações; a troupe Elliot Savona, que executa deliciosos trechos de musica, alguns do cancionario português, no soberbo *Jardim da Harmonia*, todas as noites entusiasma o publico, que a faz bisar os numeros de musica preferida, vitoriando os seus executantes com satisfação; e Les Turidus, artistas acrobaticos, que ontem fizeram a sua estreia, bem mereceram do agrado do publico pelo seu trabalho cheio de correcção.
Todos os numeros que compõem o programa são, emfim, de molde a satisfazer os frequentadores do vasto circo de Santo Antão, que não regateiam aos respectivos artistas, os melhores no genero, as mais merecidas e entusiasticas ovações.

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Verbo amar

O sr. A. de B., que é um jornalista muito interessante, não por vezes, mas sempre, observou, e muito bem, que eu tenho, como poetisa, uma grande indulgencia pelo amôr ou até, mesmo, uma grande ternura.

E' verdade: o amôr parece-me a mais simpatica das virtudes e o mais perdoavel dos pecados. Começando no mais humilde e imperfeito amôr humano e ascendendo ao mais extraordinario e profundo amôr divino, vejo no amôr a razão *suprema.*

Concordo com A. de B. que na Héléne *de Géraldy não há amôr, mas apenas a demonstração literaria de que o amôr é tão necessario ao coração que, quando insensivelmente arrefece, pelo habito, pelo tempo, pela humana fraqueza, o pobre coração, insaciado e inquieto, principia a procurá-lo... erradamente quasi sempre—talvez, como diz A. de B., com a* preocupação de amar, *mas sobretudo pela* aspiração de amar.

Na peça Aimer, *se há amôr, é o do marido, amor inverosimil, fora da regra, mas possivel, visto que Paul Géraldy o inventou e que tudo o que nós inventamos existe ou pode existir.*

Não o conhecemos? não o sentimos? que importa? O que não é verdade em nós, pode sê-lo em outro pensamento, em outro coração.

O rapaz trigueiro de olhos apaixonados e reveladores é que não foi inventado por mim. Existe. Foi meu vizinho no teatro, não apenas na ultima recita Piérat, mas nas seis recitas, e vi progredir, de noite para noite, o seu interesse, a sua ansiedade, a sua comoção. A sedutora chamava-se hoje Fernanda, ámanhã Monna Vanna, e Piérat sempre. Aquele amôr que eu vi, sem episodios e sem confidencias, como se vê uma luz, será um dia, talvez, a mais bela recordação da vida dêsse timido rapaz de vinte anos. Amôr desinteressado e platonico, ingenuo e antigo, mas sem desilusões, sem banalidade, sem enfado, que começou como uma visão e acabou como um sonho.

Maria de Carvalho

A VERDADE SOBRE O EDIFICIO DO "CORREIO VELHO"

«A Batalha» continuará onde está...

A proposito das noticias publicadas em varios jornais nos ultimos dias, sobre a venda do *Correio Velho* e a sua aplicação a um grande teatro ou a escritorios de uma companhia, pessoas interessadas em tal negocio pedem-nos para restabelecer a verdade, um tanto alterada, e que é a seguinte:—O edificio é adquirido pelos srs. Antonio de Almeida e Costa e Alexandre Ferreira Pontes, por quantia não superior a 100 contos, excepto o foro, que pertence aos herdeiros de Monteiro *Milhões*. Será completamente remodelado, de forma a constituir uma habitação limpa, confortavel, que tanto servirá para a instalação de pequenos escritorios como para moradia. Os organismos operarios que no *Correio Velho* se encontram instalados, assim como *A Batalha*, desde que se subordinem ás condições apresentadas pelos seus movos proprietarios, poderão ali continuar. As obras, muito importantes, estão calculadas em 300 contos.

Expedição de malas postais

Pelo «S. Miguel» e pelo «Moçambique»

A'manhã são expedidas malas postais, pelo «S. Miguel», para a Madeira e Açores, e pelo «Moçambique», para Las Palmas, S. Tomé, Principe e Africa Ocidental, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral para o primeiro e ás 13 para o segundo, fechando os registo para este ás 11.

A MAIOR DE TODAS

A ACTRIZ VIRGINIA

não se encontra, como noticiaram os jornais, na extrema miseria

O "Diario de Lisboa" entrevista a grande artista

A pensão deveria ter sido concedida pelo Parlamento com fóros de consagração nacional e não pela Assistencia

Ela não é aquele retrato que está na parede, assinado por Ramalho, com um grande vestido de «soirée» todo em rendas brancas, com pinturas de leques, alta e forte, olhar tinto de negro, a pele da face morena, quente de alegria e de mocidade. Virginia já é outra. E' uma velhinha de linhas ternas que se sentou a um canto do sofá, cabelos brancos, o rosto muito sumido, com grandes rugas aos cantos da boca como incisões de «bisturi».

E' em sua casa; as portas da janela apenas entreabertas. O sol tem dois longos cabelos de luz que estão a acarinhar um espargo erecto em canas de jardineiro, sobre um tamborete. A actriz tem um chale azul, onde suas mãos se enovelam friorentas, uma saiasinha de fazenda verde, simples, sem pregas. Recebe-nos bem, põe-se logo a conversar, a tremer, muito nervosa:

—O que para aí dizem!...

Alguem a nosso lado:

—Descance! Vamos, sossegue, D. Virginia.

—Estou muito nervosa; fez-me tão mal o que hoje li no *Diario de Noticias!* Até quizeram abrir uma subscrição num club! Eu sei, eu sei... E' o intéresse que me têm.

O nosso olhar pousa demoradamente naquele rosto esfacelado de beleza que a sombra marca e entristece. E' uma porcelana de um dourado baço, com um certo pó, antiga já. A testa muito alta, de epiderme fina, sobre ela umas falripas brancas de cabelo, sem neve; os olhos não se vêem; a boca, sim, mas não é bonita. Como o póde ser, se ela disse em scena tantas palavras amargas e irrevogaveis! Se ela foi tragica e grande como a Duse! Se ela tem rugas como vincos fundos! como feridas!

E a sua voz, fio de oiro que o tempo perdeu, diz, cansada:

—Não estou na miseria. Preciso, sim. Vendi muitas coisas, mas tenho ainda a minha casinha. Veja!

E' a estante de pau santo; o contador, sobre o tampo, porcelanas; a *Caridade*, de Teixeira Lopes; quadros,—a D. Virginia sempre. A um canto, a fórma de um busto, tapado...

—Morreu-lhe alguem?

—Não. Está ali a minha filha... E' o seu bustosinho aos quatro anos. Teixeira Lopes do mais puro... Não é assim! Não é assim!... Não estou na miseria. Porque não vieram falar comigo antes de dizer isso nos jornais? Magoaram-me tanto!

—Umas *carpetes* vendidas...

Com aquela sua vozita de oiro que a idade torna balbuciante, tremula como uma chama batida pelo vento:

—Sim, vendi. Não me faziam falta... mas porque não vieram cá saber? Sofro tanto! Até chegaram a dizer que eu dormia no chão.

—Precipitámo-nos. Desculpe, D. Virginia. Todos nós a amamos: aqueles que a não viram, mas que a sentem ainda no teatro D. Maria, quando o palco não tem maus actores e a emoção nos ganha; os outros, os antigos que a viram e aplaudiram sofregos de palmas.

—Eu compreendo. Todos gostam de mim, mas não estou na mizeria, pobre, sem pão. Do teatro recebo 112$00.

E a sua vozita estremece, a face dolorida, contrariada, toda rugas, tem um sofrimento que nos faz lagrimas.

—Está tudo muito caro. Só de casa, imagine, pago 50$00. Se não fossem uns papeis que tenho e que me rendem 300$00 por semestre, e um prediosito no Porto, do qual recebo 20$00 por mez, seria peior, muito peior. Mas, emfim, ainda tenho a minha casinha.

—Disseram...

—Disse ha tempos que precisava fazer uma festa, a minha festa de todos os anos. Nada mais.

E aqui revelou-se a mulher, a linha fidalga da sua arte. O governo não soube ir ao encontro daquela alma, magoou-a, deu-lhe uma pensão qualquer pelo Ministerio do Trabalho, como se arremeçasse meia duzia de vintens a uma viuva de empregado publico, banal. Quantas lagrimas já teria chorado D. Virginia?

—Não sou das mais orgulhosas, não! Mas uma pensão da Assistencia! E olha-nos, a tremer muito, com a voz presa de lagrimas.

Murmuram ao nosso lado:

—Deveria ter sido concedida pelo parlamento, com a homenagem de nós todos.

—Seria grande.

E para a actriz muito direita e muito pequenina, sentada no sofá, rainha de um reino que já morreu ha muito para ela: o teatro:

—Ainda lê, pensa no teatro?

—Sempre. Tive-lhe sempre amor; e agora! agora!... o senhor não me conheceu!...

—Senhor de vinte anos.

—Ana Pereira tinha odio ao teatro. Trabalhava para viver... Eu, não, nem compreendo o seu odio.

Sorrindo:

—Sempre fui feliz, sempre vivi bem.

Quase a chorar:

—Só agora estou triste... atribulada... não esperava uma velhice assim. Porque os moveis vendem-se; mas um dia...

E logo, erguendo-se sobre o seu proprio pensamento:

—Vivo um pouco mal. O dinheiro é muito pouco, mas não estou na miseria.

—Tem familia?

—Somos cinco mulheres: minha irmã, minha filha, uma afilhada, outra a quem não visto, mas que protejo. Está aí, vive comigo. Eu ainda.

—E o teatro...

—Saudades, saudades... Não me fale nele para não chorar.

—Se nós a vissemos ainda em scena...

—Não posso. O ano passado fiz as *Cobardias*, um papel no *Condenado*. Pequena coisa.

—Do antigo...

—Aquela peça de quem ninguem se lembra já, a *Dionizia*. A *Fedora* e a *Martir*... A principio só fazia ingenuas, depois um papel de grande dama atirou-me para a tragedia. Era do que eu gostava, do que gosto ainda.

—Se voltasse...

—Não. Estou doente... Ha três meses que não saio. Não tenho medo das bombas; mas se me dão um encontrão como deram á Lucinda do Carmo? Se fizerem a festa, irei recitar... muito tremula.

A sua vozita que foi de oiro, escorre trémula, indecisa, numa ultima palavra. Não tem um gesto. As mãos estão escondidas no chale, que lhe encobre o peito magro e friorento.

O professor Rey Colaço

volta a ocupar o seu cargo

Por decreto de 4 do corrente, foi reintegrado no quadro dos professores do grau superior de piano o professor do Conservatorio Nacional de Musica, na situação de licença ilimitada, sr. Alexandre Rey Colaço.

UMA INICIATIVA

EM PROL DOS POBRES

fundou-se NO BAIRRO DE ALCANTARA

uma Policlinica

Um belo exemplo de altruismo acabam de dar um grupo de medicos do populoso bairro de Alcantara: assistencia medica gratuita aos pobres do bairro, por intermedio dos jornais.

Como as policlinicas de Lisboa são na Baixa, e como para varios doentes pobres era penoso vir até o Rocio consultar o medico, tratou uma comissão de medicos de levar a efeito o levantamento de uma policlinica, em Alcantara, fazendo pelos jornais distribuição de bilhetes que serão entregues a pobres enfermos.

Já por si só, dados os preços modicos da consulta geral, a policlinica em Alcantara constituia um melhoramento, uma bela iniciativa que honra quem a levantou. A policlinica, pelo seu caracter de multiplicidade nas especialidades, favorece muito a gente do Bairro, principalmente por causa das crianças.

A ideia de dar aos pobres assistencia gratuita corôa essa iniciativa com uma beleza moral que é justo destacar.

A policlinica foi inaugurada ontem na rua da Torre da Polvora, e tem treze medicos, alguns dos mais ilustres. Esses medicos são:

Sabino Pereira, Castro Rolla Pereira, Julio Gonçalves, Luiz Barata, Sousa Pereira, Sertorio Senna, Meneres Sampaio, Matos Ferreira, João Almendra, Pinto de Miranda, Elias Baruel, Luiz Figueira e Domingos Gentil.

Oxalá este exemplo frutifique, alargando a esfera de assistencia aos pobres, ampliando-a, mesmo em Alcantara, sem grandes embaraços para os desprotegidos da fortuna.

COUSAS DA VIDA...

O "TRAILHEIRA" É TRÊS VEZES MILIONARIO

Conforme informação que particularmente nos é fornecida, o «Trailheira», criatura de vida complicadissima, é, a partir do fim da semana corrente, tres vezes milionario. Filho natural de um individuo de haveres, que o perfilhou, falecido ha pouco, com uma fortuna aproximada de 20:000 contos, o «Trailheira» tem agora a receber a sua parte, calculada em 3:000 contos. E não querem que se proteste contra as injustiças sociais?...

A proposta do orçamento

Foi distribuida hoje, no Senado, a proposta do orçamento, que será discutida ámanhã, sendo enviadas para a mesa as emendas, se as houver.

O julgamento do sr. Castanheira de Moura

Depois de ámanhã é lida a sentença

Reuniu hoje pela terceira vez a audiencia no tribunal dos açambarcadores, instalado no governo civil, para julgar alguns industriais de padarias, entre eles o sr. João Castanheira de Moura.

A's 16 horas começaram os discursos dos advogados de defesa, que terminaram ao fim da tarde.

A sentença deve ser lida depois de ámanhã, em consequencia do processo ser bastante volumoso. O juiz sr. dr. José Megre vai examiná-lo detalhadamente.

O sr. governador civil, acompanhado do seu secretario sr. Figueira, esteve na repartição da P. S. E., onde se têm realizado os ultimos julgamentos e como visse que a sala era acanhada, resolveu que os futuros julgamentos se realizem na sala de entrada do gabinete do governo civil, motivo porque hoje já ali se realizou este julgamento.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NÃO IMITÁMOS!

A "GREVE DA FOME"
fez-se já
ENTRE NÓS NO ANO DE 1913
no forte de Elvas

A greve da *fome* em S. Julião da Barra terminou ontem mesmo, com a afirmação, menos verdadeira, de que os presos pretendiam imitar o gesto do *lord-mayor* de Cork, quando, na verdade, nem em Portugal sequer era o primeiro movimento desse genero. Assim, já em 1913, quando ao forte da Graça em Elvas recolheram, mercê do assalto á Casa Sindical, algumas dezenas de sindicalistas, estes, devido á má qualidade do rancho, recusaram-no durante cinco dias, exigindo que lhes entregassem os generos em crú, a fim de os cozinhar por suas mãos. Os presos chegaram a tal estado de debilidade, que se receou pela vida de alguns, acabando o comando da praça forte de Elvas por dar satisfação á reclamação. Esta a verdade. Resta averiguar agora, se até aquela data já se teria realizado, em qualquer outro país, algum movimento de caracter identico. Sempre era mais uma gloria...

Norberto de Araujo

O nosso brilhante camarada de redacção Norberto de Araujo recebeu, a proposito do banquete que lhe foi oferecido, as felicitações dos srs. dr. Alfredo da Cunha, antigo director do *Diario de Noticias*, dr. Vasco de Mendonça Alves, Jorge Nunes, Antonio Santos, Tomaz Ribeiro Colaço e Jorge Gonçalves.

* * *

O nosso amigo sr. Augusto Ricardo, um dos convivas do café Tavares, pede a quem levou a sua bengala por engano, o favor de a destrocar na nossa redacção.

As responsabilidades militares do 19 de outubro

O governo determinou que, pelo ministerio da Guerra, se apure com a maior brevidade possivel a responsabilidade dos oficiais que tomaram parte no movimento de 19 de outubro, quer comandando unidades, quer fazendo sair material dos seus quarteis.

Foi hoje intimado a depôr, no ministerio da Guerra, um tenente que, por ocasião do movimento, tomou o quartel da Cova da Moura, devendo prestar ainda declarações por estes dias, outros oficiais, sobre os factos que ocorreram em 19 de outubro.

A GREVE DOS OPERARIOS DA INDUSTRIA MOBILIARIA

SÃO PRESOS 6 GREVISTAS

Como se sabe, declararam-se em greve os operarios da industria mobiliaria, tendo por este motivo varias comissões daquelas classes andado hoje pelas respectivas oficinas incitando os seus camaradas a largarem o trabalho e a aderirem á greve.

Este facto foi conhecido no governo civil, motivo porque o comissario de serviço ordenou que a policia efectuasse as prisões daquelas comissões, chegando a ser detidos na calçada de Santo André, 6 individuos que se declararam grevistas, os quais deram entrada nos calabouços do governo civil.

O ASSUNTO DO DIA

OS INTEGRALISTAS

não propuzeram nenhum acôrdo dinástico aos partidarios de D. Manuel

A partida do sr. Ayres de Ornelas para Cannes

O que diz ao "Diario de Lisboa" o sr. Pequito Rebelo, membro da Junta Central do Integralismo Lusitano

O sr. Pequito Rebelo, membro da Junta Central do Integralismo Lusitano, interrogado hoje por um redactor do *Diario de Lisboa* sobre o chamado acôrdo dinastico entre constitucionais e integralistas, declarou-nos o seguinte:

—Não houve negociações entre integralistas e constitucionais para o acôrdo dinastico, porque os integralistas têm sucessivas vezes afirmado a sua orientação dinastica e doutrinaria de intransigencia e de perfeita fidelidade ás direcções politicas da sr.ª duqueza de Guimarães, regente em nome do sr. D. Duarte.

—?

—Nunca os integralistas poderiam tomar parte em negociações que supozessem as duas condições que foram hoje indicadas pelo *Diario de Noticias*. O reconhecimento do Integralismo como corrente de opinião com finalidade politica e nacional nunca poderia satisfazer a aspiração do Integralismo, que pretende que em Portugal seja proclamada a verdade politica integral e um programa de instituições tais como a nossa historia as determina, com exclusão absoluta de interferencia dos partidos politicos e das correntes de opinião no governo central.

—?

—O Integralismo, que pretende fazer desaparecer os partidos politicos, nunca aceitaria ficar ele proprio reduzido á categoria e á situação de um partido politico.

—?

—Quanto ao maior interesse de D. Manuel pela sua causa, tal é o passado de inercia, desorganização e insucesso da mesma causa, que o sr. D. Manuel, a interessar-se utilmente pelo conceito publico que dele a Historia venha a formar, só o poderia fazer sancionando a orientação revolucionaria e chamando a si o encargo de, como generalissimo do exercito, comandar a revolução que viesse a restaurar a sua monarquia.

—?

—Em volta dessas duas condições, não podia, pois, o Integralismo ter tido intervenção com quaisquer negociações dinasticas, ligado como se encontra á fidelidade para com a familia real portuguesa, e conscientemente persuadido de que a realeza de um rei novo, que em si traz a boa tradição anti-liberal, e desde já a regencia inteligente, heroica e precedente da senhora duqueza de Guimarães, dão a Portugal e ao principio monarquico condições bastantes de restauração e de vitoria.

—?

—De resto, nem mesmo que não existisse a nossa fidelidade á causa de D. Duarte se podia admitir que o Intregalismo, além de exigir a proclamação exclusiva do seu programa anti-parlamentar e a atribuição ao rei da função de efectivo comando na propria acção militar restauradora—como condição de um acordo entre os monarquicos portugueses—não exigisse tambem a condição que a monarquia nunca poderia ser proclamada por efeito de uma intervenção estrangeira, ou mesmo por um plebiscito feito sob as armas ou após a interferencia das armas estrangeiras.

—?

—Uma das razões d'este continuo renascer de boatos a proposito do acordo dinastico filia-se na carencia de sucessão do ramo dinastico cartista e no desejo que os partidarios dele acaso têm de remediar esse grande motivo de inferioridade politica por meio de um acordo que désse ao sr. D. Manuel, na pessoa do sr. D. Duarte, um sucessor que aquele não tem, faltando-lhe assim as condições para que de facto seja um rei hereditario.

A uma pregunta nossa, o sr. Pequito Rebelo repete:

—Não houve conversações politicas entre intregalistas e constitucionais. Consta-me, porém, que da parte dos constitucionais alguem procurou avistar-se com o sr. D. Manuel, a fim de ouvir a sua opinião sobre um possivel acordo dinastico.

A fechar a entrevista, o *Diario de Lisboa* pode acrescentar que o sr. Aires de Ornelas partiu para Cannes, onde se instalou ha pouco tempo com sua esposa o sr. D. Manuel de Bragança.

O *Diario de Lisboa* procurou ouvir, sem resultado, o que pensam os constitucionais sobre o chamado acôrdo dinastico. Um dos nossos redactores avistou-se com varios parlamentares monarquicos, que se recusaram terminantemente a fazer declarações sobre o assunto.

—Que o sr. Aires de Ornelas partira, efectivamente, para Cannes,—disse-nos um deles—mas que não pode dizer nada... que não sabe nada...

Das palavras muito rapidas que trocou com os deputados monarquicos, o nosso redactor concluiu que a viagem do sr. Aires de Ornelas não deve ser extranha ao chamado acôrdo dinastico entre constitucionais e integralistas.

A lampada PHILIPS
E' sempre preferida em todo o mundo, por ser a melhor
RAUL VIEIRA, Ltd.
RUA DA PRATA, 51 — TELEFONE 3586 C.
Tem DEPOSITO de todos os tipos e intensidades
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
Lampadas para AUTOMOVEL e para FOGÃO

Os Teatros

"A Vida" e a critica

Não tendo a direcção do «Diario de Lisboa» concordado com o compromisso tomado por um dos seus redactores e que era o de inserir neste jornal uma nota que veiu publicada em muitos dos nossos colegas ácerca do original portuguez «A Vida», do sr. Artur Cohen, que no sabado subiu á scena no teatro de S. Carlos, publicamos na terceira pagina o comentario do nosso camarada Artur Portela.

Atrás do reposteiro

O «Diario de Noticias», num artigo da primeira pagina, secundando o apelo que o «Diario de Lisboa» lançou ácêrca da situação em que se encontra a grande actriz Virginia, convida todos os directores de teatro a reunirem-se na sua redacção, a fim de se assentar na realização da festa de Virginia, coincidindo com o inicio da Primavera.

—No Casino Setubalense, a companhia de Eduardo Raposo representou recentemente a peça «Sogra de meu marido», de Pedro Bandeira e Carlos Ferreira, com grande agrado do publico daquela cidade.

—Encontra-se melhor o actor Joaquim Costa, societario do Teatro Nacional.

—Continúa o interesse do publico pela «matinée» de arte que, no proximo domingo, realiza no Salão Nobre do Conservatorio o actor Artur Duarte.

—O Nacional, em recita extraordinaria, vai dar-nos brevemente a «reprise» da peça «Primerose», com Eduardo Brazão no seu antigo papel de «Cardeal de Merance» e Irene Grave, na protagonista, criada entre nós por Leonor Faria.

—Segundo uma nota fornecida pela empresa do Terrasse, não tem fundamento a noticia de que aquele teatro vai em breve ser explorado com uma revista. A empresa actual cumprirá os seus contratos até final da temporada.

—Entrou em ensaios a revista dos quintanistas de Direito, cuja representação se efectuará no dia 3 de abril, no teatro de S. Carlos, com grande aparato e, decerto, com o maior entusiasmo por parte da Academia.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro representará em abril, no Politeama, a peça «A Ribeirinha», de João Lage e Correia de Oliveira.

Para esta companhia foi contratado o actor João Lopes, que ficará substituindo no seu elenco, o actor Antonio Pinheiro, actualmente «metteur-en-scène» da «Invicta-Film».

—No dia 1 de abril representa-se no S. Luis, em recita de Carlos Viana, a peça «Lenda das Tarlatanas», de André Brun e Carlos Simões.

CARTAZ

S. Carlos — A's 21—«A Vida».
Nacional — A's 21,30 — «Carta anonima».
S. Luis — A's 21—«Sua Alteza valsa...».
Politeama—A's 21,30—«A casaca encarnada».
Avenida — A's 21,15 —«Phi-Phi».
Apolo —A's 21—«Belo Sexo».
Chiado Terrasse — «O Rei dos Gatunos».
Eden-Teatro—Não ha espectaculo.
Salão Foz—20,30 e 22,30—«Giga-joga».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos — A's 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).

Antero de Seabra

é transferido do Museu de Zoologia de Lisboa para o de Coimbra

O sr. Antero Frederico de Seabra, naturalista do Museu de Zoologia e Antropologia da Faculdade de Sciencias de Lisboa, foi transferido para igual logar no Museu de Zoologia anexo á faculdade de Sciencias de Coimbra.

CAMBIOS

DIA 21

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	53$000	57$000
1$ Londres, cheque	4 7/16	4 3/4
» 90 d. v.	5	—
Rio 1$ Londres	7 11/16	—
1$ Paris	1$008	1$035
1$ Itália	$570	$585
1$ Bélgica	$949	$973
1$ Suiça	2$190	2$243
1$ Espanha	1$741	1$735
1$ Berlim	$035	$043
1$ Holanda	4$247	4$359
1$ Neva-York	11$204	11$542
Austria	1	5
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Agio do ouro	$900	1$000

TRASLADO

Notariado Português

Comarca de Lisboa

Cartorio em Cascaes, na rua Visconde da Luz, numero desanove, a cargo do notario publico Joaquim Theotonio Segurado Junior

Livro numero cento e vinte e quatro de notas actos e contractos, a folhas quarenta e nove, verso.

Saibam quantos virem esta publica escritura de sociedade comercial por quotas, que em quatro de Março de mil novecentos vinte dois, nesta vila de Cascaes, rua Visconde da Luz, numero desanove, e meu cartorio, perante mim Joaquim Theotonio Segurado Junior, notario publico, desta comarca de Lisboa, e as testemunhas idoneas adeante nomeadas e no fim desta assinadas, compareceram Severino da Costa Carvalho, comerciante, casado e morador no logar de Alapraia, da freguezia do Estoril, deste concelho, e Romão Farinhas, comerciante, casado e morador no logar de Galiza, tambem da freguezia dita do Estoril; outorgantes «sui juris» a quem eu e as aludidas testemunhas conhecemos pelos proprios, de quem dou fé.

Neste acto, perante mim e ditas testemunhas por eles outorgantes foi dito: que pela presente escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

E' constituida sob a firma Carvalho & Farinhas, Limitada, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade Limitada, com séde no logar da Alapraia, freguezia do Estoril, do concelho de Cascaes, sociedade que se considera existente desde hoje, que durará por tempo indeterminado e cujo objecto é a industria de padaria, o comercio de mercearia e vinhos e todo e qualquer outro ramo de comercio ou industria que lhe convenha explorar.

Segundo

O capital social é de vinte mil escudos, formado por duas quotas de dez mil escudos, com que os socios Severino de Carvalho e Romão Farinhas subscreveram e já realizaram em dinheiro no cofre social.

Paragrafo primeiro

Os socios nunca serão obrigados a prestações suplementares de capital, mas podem fazer suprimentos á sociedade ao juro anual de dez por cento.

Paragrafo segundo

A divisão e a cessão de quotas ou de parte de quotas só poderá ter logar quando tenham sido expressamente autorizadas pela sociedade, a qual, no caso de cessão, terá sempre o direito de preferencia.

Paragrafo terceiro

Quando a sociedade não queira usar do direito de preferencia que lhe confere o paragrafo segundo, assistirá a quem fôr socio, e se houver mais de um socio a querer usar de tal direito, será a quota dividida pelos pretendentes como estes concordarem e fôr legalmente possivel.

Paragrafo quarto

No caso de preferencia pela sociedade ou por outro ou outros socios, o pagamento da quota será feito por preço igual ao valor que a ela tenha resultado do ultimo balanço aprovado, acrescido da parte correspondente no fundo reservado.

Terceiro

A administração social fica com dispensa de caução a cargo de ambos os socios que para isso ficam nomeados gerentes e como taes representantes da sociedade em todos os seus actos e contractos em Juiso e fóra dele, devendo distribuir os diferentes serviços entre si, como entenderem.

Paragrafo primeiro

Nenhum dos gerentes poderá firmar, em nome da sociedade, letras de favor, fianças nem outros quaisquer actos de interesse e responsabilidade alheia sob pena de em caso de infracção desta proibição, ela ficar de inteira responsabilidade do infractor.

Paragrafo segundo

Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessario que em nome dela assinem todos os socios.

Paragrafo terceiro

Cada um deles, socios, terá a etribuição de cento e cincoenta escudos.

Quarto

Em trinta e um de Dezembro de cada ano, deverá ser dado um balanço que deverá estar escrito no livro competente até fim de Fevereiro do ano seguinte e que concluido dentro daquele praso ficará irreclamavel se até fim de Março imediato não houver reclamação dalgum socio contra ele.

Quinto

Os lucros liquidos de todas as despesas e encargos serão assim distribuidos: (a) cinco por cento pelo menos, como a sociedade em cada ano delibere, para o fundo de reserva legal sempre que ele esteja incompleto; (b) qualquer percentagem que a sociedade entenda votar para qualquer fundo além do de reserva legal; (c) o remanescente para dividendo pelos socios na proporção dos valores das suas quotas.

Sexto

As deliberações sociais constarão sempre de atas ou outros documentos escritos que sejam assinados por todos os socios: as reuniões dos socios realizar-se-hão independentemente de formalidades de convocação e o socio ausente ou impedido poderá comunicar o seu voto ou deliberação em simples documento escrito e assinado pelo seu punho.

Setimo

Esta sociedade não se dissolverá nem pela vontade nem pelo falecimento ou interdicção de um dos socios e apenas nos casos determinados na lei.

Oitavo

No caso do falecimento ou interdicção de um dos socios, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os direitos do falecido ou interdito, emquanto a quota social se achar indivisa, devendo porém eleger qualquer deles para a gerencia da sociedade em conjunto com o socio sobrevivo ou não interdito.

Nono

Os casos omissos reger-se-hão pelas deliberações sociais e pelas disposições aplicaveis da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Por estampilhas vão pagos: o imposto do selo de trinta e tres escudos e tres centavos e a contribuição industrial de quatro escudos setenta e um centavos.

Em testemunho de verdade assim o disseram mutuamente, outorgaram e aceitaram na presença das testemunhas: Agostinho Bonifacio dos Reis, sapateiro, e José Joaquim da Silva Cardoso, funileiro, casados e moradores nesta vila, os quais conheço pelos proprios e assinam a presente escritura com os outorgantes, depois de ser lida perante todos em voz alta por mim Joaquim Teotonio Segurado Junior, sobredito notario que a escrevi e assino. Desta trinta e sete escudos sessenta e cinco centavos pelos artigos sexto e oitavo da tabela e mais cincoenta por cento. Severino da Costa Carvalho, Romão Farinhas, Agostinho Bonifacio dos Reis, José Joaquim da Silva Cardoso. O notario Joaquim Teotonio Segurado Junior.

Estão coladas e inutilizadas seis estampilhas: sendo tres fiscais no valor de trinta e tres escudos e tres centavos, e tres industriais no valor de quatro escudos e setenta e um centavos.

E' traslado que fiz extrair e vai conforme o original a que me reporto.

Cascais, seis de Março de mil novecentos vinte e dois.

Raza um escudo e cincoenta centavos.

O notario

Joaquim Teotonio Segurado Junior

Os melhores calçados

Solas impremiaveis

ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS

A' venda na

Sapataria CONTENTE, L.DA

R. DO CARMO, 74

Banco Colonial Português

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 10.000.000$

Assembleia Geral Extraordinaria

2.ª convocação

Não se tendo realizado no dia 18 do corrente a Assembleia Geral Extraordinaria, por falta de suficiente representação de capital, é a mesma convocada para o dia 8 de Abril p. f., ás 14 horas, no edificio do Banco, para deliberar sobre a proposta da Direcção, modificando algumas disposições dos Estatutos do Banco, funcionando com qualquer numero.

Lisboa, 21 de Março de 1922.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) *Domingos Pinto Coelho*

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.de

17, Largo da Biblioteca

Tel. C. 832 LISBOA

CONSERVAS, VINHOS, NOVIDADES PARA SENHORAS

REPRESENTANTES EM

Anvers
Praga
Genova
Salonica
Pyreu
Smyrne
Alexandria
Beyrouth
Burgas
Constantinopla
Helsingfort
Dantzig
Bordeus
Berlim

DINHEIRO SOBRE PENHORES
A MERCANTIL

RUA DOS FANQUEIROS, 366, 1.º

(Esquina da Rua do Amparo)

TELEFONE C. 2209

FAZEM-SE emprestimos sobre ouro, prata, brilhantes, fazendas em peças, automoveis, motos e sobre tudo que ofereça garantia.

Boas acomodações e segurança para todos os objectos.

Empreza Internacional, L.da

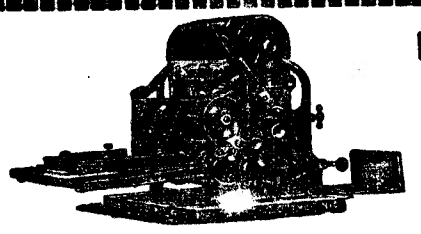
Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346

TELEGRAMAS:---GALVANICA

ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA

KÖRTING & MATHIESEN A. G.



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NA IRLANDA

O Ulster e o que se passou nos ultimos dois "raids"

A acção benefica de Collins e de Griffith

LONDRES, 21

Collins e Griffith, leaders *do governo provisorio do Estado Livre da Irlanda, trataram hoje das medidas a empregar para debelar a situação tensa que existe na fronteira do Ulster e que se agravou com dois* raids *que duas colunas volantes fizeram no fim da semana passada nos territorios do Ulster. Estas colunas eram compostas por republicanos recalcitrantes e atacaram postos de policia que saquearam, levando todo o armamento e munições, fugindo depois para as montanhas. A policia do Ulster foi em sua perseguição tendo feito saltar as pontes e barricado as estradas para os assaltantes não poderem fugir — (R.).*

A propaganda nos Estados Unidos

NEW YORK, 21

Chegaram a esta cidade duas comissões, uma representando o Estado Livre da Irlanda e outra os sinn-feiners que veem tratar de organisar comicios de propaganda — (R.).

De Paris a Londres EM UMA HORA

LONDRES, 21

O novo avião que se está construindo em Inglaterra será dotado com um motor de mil cavalos de um novo tipo. Calcula-se que este avião fará a viagem Paris-Londres numa hora.—(U. P.)

ELECTRICIDADE PORTATIL
Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
É quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Grafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

A' RODA DA REUNIÃO DE GENOVA

RADEK E A POLITICA EUROPEIA

A ocupação militar da fronteira alemã

A FRANÇA E AS RELAÇÕES COM A RUSSIA

A distancia, apagando os pequenos detalhes que de logares proximos nos ferem a vista, permite que vejamos as coisas tal como elas são. Os «soviets», lá a milhares de legoas da Entente, vão seguindo os acontecimentos e vendo-os sob um aspecto muito mais verdadeiro do que os proprios aliados.

Aquela entrevista de Radeck para o *Matin*, comentada pela imprensa de todo o mundo, foi acompanhada de certas tentativas para entrar em relações com Poincaré. Não se pode deixar de reconhecer que as palavras de Radeck continham o mais formal dos oferecimentos de paz e colaboração á França; das suas palavras depreendia-se mesmo que em egualdade de circunstancias, os «soviets» teriam muito mais praser em tratar amistosamente com a França em grau superior ao da Alemanha.

A impressão causada pela entrevista de Radek foi enorme; durante uns dias, sentiu-se a sua influencia nas palavras com que os jornais franceses falavam da Russia...

Que pretendia Radek? Aquilo mesmo que se depreendia das suas palavras: entrar em relações com a França. Não o disfarçava, não o ocultava, não o oculta agora, e áqueles que vêem mais do que as linhas do jornal, os comentarios que agora lhe estão sendo feitos não dizem nada que se não calculasse.

Pois que admira que os «soviets» tenham aproveitado o momento mais proprio para tentarem conseguir o que desejam? O que é de notar é que tão longe conheçam tão perfeitamente o que se passa entre os aliados e saibam interpretar os acontecimentos no sentido da verdade e não do optimismo com que os encaram os que mais proximos estão deles: a cada nova conferencia inter-aliada, os jornais exultam, a paz reina, a harmonia é perfeita e não tarda nada que não seja necessaria nova conferencia, porque afinal a questão encontra-se no mesmo pé e recomeçam as recriminações.

Um exemplo muito proximo disto é o que acaba de suceder com a ocupação militar da fronteira alemã: A Inglaterra acaba de declarar á Italia e á França, que protestam admirados, que não concorda com essa ocupação e que os seus soldados serão retirados. Isto é, exactamente o contrario do que se julgava que Lloyd George tinha assegurado...

Os «soviets» aproveitam estas faltas de compreensão imediata para tratarem dos seus negocios. A historia dos oferecimentos de Radek, na entrevista, e a Poincaré por intermedio de Cochin, é assim interpretada pelo partido comunista alemão:

«Este oferecimento foi formulado antes da conferencia de Bolonha quando a união da Entente era mais forte do que hoje. O plano britanico dum consorcio internacional devia abrir a Russia aos exploradores estrangeiros, de sorte que a Russia sovietica, ameaçada por todos os lados, teria de fazer face sósinha aos seus numerosos inimigos.

Desta sorte, os Soviets tentaram quebrar a frente de bronze do capital. Assim como o Soviet Vermelho opusera outrora as suas metralhadoras ás metralhadoras dos exercitos anti-bolchevistas pagos pela França, era necessario responder por meios diplomaticos aos ataques da diplomacia imperialista. Para isso o governo de Moscou tento ulevantar dissentimentos entre os aliados. A Russia dirigiu-se primeiro á Alemanha e como julgou não encontrar imediatamente da parte do governo de Wirth, a pressa necessaria, dirigiu-se á França. Depois, á medida que os pontos de vista dos governos da Entente divergiam a situação da Russia melhorava.

Na vespera da Conferencia de Genova, a união da Entente está ameaçada. Lloyd George teve de capitular em Bolonha, perante Poincaré e a recusa da America a participar da Conferencia, acabou de dissociar a Entente em face dos Soviets.

Mais não acrescenta o partido comunista alemão; mas o resto é facil de concluir: A Russia vai aproveitar quanto puder a situação de divergencia em que se puzeram os estadistas capitalistas . . .

OUTRA GUERRA?

A Russia prepara uma ofensiva contra a Polonia?

Vai ter a palavra a Conferencia de Genova

VARSOVIA, 21.

Noticias recebidas de Kieff dizem que têm sido concentradas forças muito importantes na fronteira romena. Por outro lado, o representante dos «soviets» nesta cidade recusou-se a tomar parte na conferencia dos Estados Balticos e Tchicherine tem enviado notas ameaçadoras á Polonia ácerca de pretendidos preparativos belicos. Tudo isso faz com que se suponha que os russos preparam uma grande ofensiva na primavera, no caso de não ficarem satisfeitos com o resultado da conferencia de Genova.—(U. P.)

PÃO ALIANÇA
(FABRICO MECANICO)
Encontra-se nos seguintes hoteis:
Borges, Francfort-Hotel, Internacional, Metropole, L'Europe e Americano
e nos seguintes restaurantes:
Tavares, Garrett, Leão d'Ouro, Monumental Club, Estrela d'Ouro, Fortes, Pastelaria Marques, Pastelaria Ferrari, Armazens do Chiado, Charcuterie Française, Patisserie Parisienne, Café Suisso, Café Trindade

Exigir o PÃO ALIANÇA é ter a certeza de se comer o pão mais saboroso e o mais hygienicamente fabricado

O PÃO ALIANÇA é fabricado diariamente até ás 18 horas, devendo sempre e a qualquer hora ser exigido nos bons Hoteis e Restaurantes

Ludovice, Limitada
Comissões e Consignações
Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belgas
R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3378

Secção Fiscal
Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre grémios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais — Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

Banco Colonial Português

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital Escudos 10.000.000$00
Dividendo Complementar de 1921
6 % ou Escudos 6$00 cada acção
(livre de impostos)

O pagamento deste dividendo efectua-se todos os dias a começar em 22 do corrente, das 10 ás 12 e das 13 e 1/2 ás 15 horas, excepto aos sabados destinados aos pagamento de dividendos, atrazados; em Lisboa na séde do Banco, no Porto e Chaves em casa dos nossos Agentes, srs. Pinto & Sotto Mayor.

O coupon a cortar relativo a este dividendo é o n.º 4.

Lisboa, 20 de Março de 1922.

Pelo Banco Colonial Português

(a) Henrique Augusto Ferreira — Director Gerente — (a) P. Bohnt.

PANCADA, MORAES & C.ª
Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer compra aos melhores preços
Rua Augusta, 37
(esquina da R. d. Ouro)

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

NO TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE COIMBRA

O JULGAMENTO DO CRIME DE SERRAZES

O discurso do dr. Francisco Fernandes causa sensação

COIMBRA, 21.—Continuou hoje o julgamento de Serrazes. A concorrencia era extraordinaria. Aberta a audiencia começou a falar o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, representando a defeza de Fernando Novais, o qual está sendo ouvido com um silencio religioso. O seu discurso é interrompido ás 13 horas, tendo feito uma defeza brilhante dos reus e impressionado vivamente o tribunal. Combateu energicamente os representantes da acusação pelos meios de que têm usado, alguns dos quais considera monstruosidades, figurando entre eles o de terem dado como testemunhas dois individuos que fizeram parte do primeiro julgamento em S. Pedro do Sul, mas que não houve coragem de trazer ao tribunal de Coimbra.

Nunca na sua vida de advogado viu uma acusação tão fertil no caminho do insulto, e pregunta por que razão não foram juntas ao processo todas as armas que têm usado e que não passaram de pura fantasia para agravar a situação dos réus. Analisa largamente a resolução do Supremo Tribunal de Justiça e bem assim o julgamento de S. Pedro do Sul e da atitude dos jurados, que, após aquele, fizeram uma declaração, na qual dizem terem aprovado, por engano, o excesso de legitima defesa.

A questão da Carris

A Companhia recomeçará o serviço na segunda feira

Passes anuais a 435$00

Só se normalizarão as carreiras de viação electrica depois de assignado o acordo entre a Camara Municipal de Lisboa e a Companhia Carris de Ferro. O primeiro pessoal a ser chamado será o das oficinas para a reparação imediata dos carros avariados, devendo a Companhia pôr em circulação 200 carros para atender de pronto as exigencias do publico.

O serviço só será normalizado cinco dias depois do contrato assinado entre a Camara e a Companhia por causa da reparação dos carros.

Os bilhetes de assinatura passam a custar 435$00 anuais, dando a Companhia passes semestrais.

Nas linhas de Almirante Reis, Belem e Rossio serão postos em circulação dois carros atrelados a um carro motor, assim que a direcção de Industrias Electricas satisfaça o pedido que lhe foi feito nesse sentido.

Ao contrario do que tem corrido a Companhia não pensa em reduzir os ordenados do pessoal. E' possivel que já segunda-feira o serviço esteja normalisado.

— Esta tarde um camion da Companhia de Camionagens, na rua 24 de Julho, em frente da geradora de electricidade, para se desviar dum electrico foi de encontro a um poste, saltando uma das rodas e ficando os eixos e molas todos torcidos e partidos.

Felizmente não houve desastres pessoais.

O pessoal da Imprensa Nacional pede melhoria de situação

A comissão de melhoramentos do pessoal da Imprensa Nacional esteve hoje na presidencia do ministerio, tratando de interesses de classe.

Foi atendida por um dos secretarios do chefe do governo.

"INCOMODINE"

GRANDE especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normaliza rapidamente a menstruação. Caixa 6$00, correio mais 200 réis. Farmacia J. Nobre, Rossio, 109, Lisboa.—A' venda no Porto, no Largo de S. Domingos, 42.

A TARDE PARLAMENTAR

OS HONORARIOS DO SR. VEIGA SIMÕES

Um energico discurso do deputado monarquico sr. Cancela de Abreu

O sr. ministro interino dos Estrangeiros comunica á Camara que foram retiradas ao sr. Veiga Simões as dez libras-ouro diarias

A nova comissão parlamentar de inquerito aos Bairros Sociais tomou hoje posse, tendo sido lavrada a acta respectiva.

* * *

Por emquanto, quanto ao contracto com o Banco de Portugal, ha na mesa duas moções, sendo natural que ainda apareça mais alguma. A primeira, enorme de tamanho, é dos reconstituintes; a segunda, muito mais concisa, é da maioria democratica.

* * *

A comissão de finanças, no seu parecer referente á proposta de contracto com o Banco de Portugal, apenas habilita o governo a obter emprestimos que não excedam á quantia de 240.000.000$00.

* * *

A presidencia é assumida ás 15,10 pelo sr. Alberto Vidal.

Feita a contagem dos presentes verifica-se estarem na sala 53 deputados.

* * *

A Camara, unanimemente, aprovou um voto de sentimento pela morte do sr. dr. José Lino Neto, irmão do deputado sr. Lino Neto.

* * *

Na especialidade, vota-se o projecto que autoriza uma nova época de exames na Faculdade de Direito. E' aprovado, artigo a artigo, com uma modificação tornando-o extensivo á Faculdade de Direito, em Coimbra.

* * *

O sr. Cancela de Abreu, monarquico, mais uma vez protesta contra a existencia de dois adidos militares em Madrid. A proposito, declara que o movimento de 19 de Outubro foi acolhido indiferentemente pelos monarquicos, que constituem um partido de ordem.

O sr. Manuel Fragoso:—E a revolta monarquica?

O orador:—Tendia a salvar o país!

De todos os lados—Fóra! Fóra! Fóra!

O sr. Sá Pereira:—Haja paz e harmonia!

* * *

O sr. Carvalho da Silva vai em socorro do seu correligionario. Breves palavras de explicação que a Camara corta com ápartes como o que segue:—Olha! Já precisa de advogado de defesa!

* * *

«Se houve homens do *outubrismo*, demitidos ou afastados das seus logares, metidos até em carceres, outros souberam tirar todo o proveito da sua aventura. E' o caso do sr. dr. Veiga Simões, que foi para Viena d'Austria com larguissimos honorarios, que mereceram o reparo de grande parte da imprensa». E o sr. dr. Cancela de Abreu, n'estes termos, prosegue a sua interpelação ao ministro interino dos Estrangeiros.

* * *

O deputado monarquico faz a conta aos vencimentos do sr. Veiga Simões, que dão a média diaria de 233$94, além de 10 libras-ouro que, a 60$00 cada, dão o vencimento diario total de 833$94! Anualmente, o ministro em Austria receberá 283 contos, o que, traduzido para corôas austriacas, representa algumas dezenas de milhões.

* * *

«Eu compreendo que se pague em esterlino a quem vai para Inglaterra, em francos a quem vai para França. O que não compreendo é que, em vez de se pagar em marcos e corôas a quem vai para a Alemanha e Austria, se lhe pague em ouro! O sr. dr. Veiga Simões, privilegiada criatura, pode viver largamente em Viena e meter ao bolso, anualmente, cerca de 200 contos!»

* * *

Outro trecho do sensacional discurso:—«Mas a Camara julga que o sr. Veiga Simões vai para Viena trabalhar, negociar bons tratados de comercio? Não! S. ex.ª partindo daqui, com passagens pagas para si e sua esposa, foi á Alemanha, foi á Lituania, foi á Noruega, foi á Estonia, foi á Livonia, foi á Polonia. Sabem v. ex.as para quê? Nós sabemos, mas, oficialmente, foi fazer acôrdos com os paises de moeda fraca...»

* * *

«O sr. dr. Veiga Simões ainda conseguiu que fosse nomeado consul-adjunto — um logar que não existe no Ministerio dos Estrangeiros! — em Washington, o sr. Celestino Soares, que mal sabe de pinturas quanto mais de diplomacias!»

* * *

«A minoria monarquica não reconhece autoridade áqueles que, só depois do 5 do Outubro, começaram a sentir engulhos com os *mandatos* da monarquia. Apenas vê autoridade naqueles que sinceramente tinham tomado uma posição definida». E ainda o sr. Cancela de Abreu que fala, fazendo seguir as suas palavras da enumeração dos negocios maus do regime.

* * *

Entre o sr. Cancela de Abreu e o sr. Antonio da Fonseca trava-se dialogo. O primeiro argumenta com os escandalos dos T. M. E., do comissariado dos abastecimentos, dos Bairros Sociais, etc. O segundo, com os adiantamentos, e outros casos celebres do regime deposto.

* * *

Terminou agora o discurso do sr. dr. Cancela de Abreu—16,35. Ergue-se na bancada governamental, para lhe responder, o sr. ministro da marinha e interino dos estrangeiros. A sua resposta pode ser muito interessante mas, tão baixo fala s. ex.ª, que não é possivel, na tribuna da imprensa, ouvir uma só palavra. No entanto, conseguimos averiguar que o sr. Azevedo Coutinho comunicou á camara, que o governo resolvera retirar dos honorarios do sr. dr. Veiga Simões as dez libras-ouro-diarias.

* * *

A's 16,45 entra-se na ordem do dia—aumento da circulação fiduciaria. O sr. Alberto Xavier apresenta logo uma moção, a terceira enviada para a mesa, a proposito de tal assunto. Depois, usa da palavra o sr. Nuno Simões, cujo discurso, devido ao adiantado da hora, nos não é possivel extratar.

NO SENADO

Presidencia do sr. Pereira Osorio.

O sr. Julio Ribeiro manda para a mesa o seguinte projecto de lei.

Artigo 1.º—O Presidente da Republica, além do subsidio que actualmente percebe nos termos do artigo 45.º da Constituição, passa a perceber tambem a subvenção provisoria de 4:000$00 mensais.

Art. 2.º—O vencimento unico dos ministros é fixado, provisoriamente, em 1:500$00 por mez.

§ unico.—O presidente do ministerio percebe mais 250$00.

Art. 3.º—Os membros do Congresso da Republica passam a ter o subsidio provisorio de 600$00 mensais.

§ unico—Os presidentes das duas Camaras perceberão mais 200$00.

Art. 4.º—Por cada falta do senador e deputado ás sessões, não sendo por motivo de doença devidamente atestada, será descontado no subsidio mensal a importancia de 40$00.

Artigo 5.º—Aos parlamentares que forem funcionarios publicos ou receberem remuneração por logares em emprezas que tenham contractos com o Estado ou deste recebam subvenção de privilegio serão os vencimentos que tiverem nessa qualidade encontrados no subsidio, nada recebendo deste se auferirem honorarios liquidos superiores.

Artigo 6.º—Esta lei entra imediatamente em execução e fica revogada a legislação em contrario.»

Aprovada a urgencia, baixando o projecto ás comissões.

O sr. Xavier da Silva requere urgencia para um projecto de lei concedendo uma pensão de 3:000$00 anuais á actriz Virginia da Silva.

O sr. Tomaz de Vilhena propõe que o Senado nomeie uma comissão para ir felicitar no dia do seu aniversario o notavel orador Antonio Candido.

A BOMBA DO CAMPO DE SANT'ANA

O JULGAMENTO DE MANUEL RAMOS

Realisou-se hoje no tribunal da Boa Hora sem incidentes

Na Boa Hora realizou-se hoje o julgamento do conhecido sindicalista Manuel Ramos, que já havia sido julgado pelo Tribunal de Defesa Social, por ter arremessado uma bomba, ha tempo, no Campo de Santana contra um agente de policia.

Hoje, Manuel Ramos respondeu, acusado de ter morto, quando fugia, após a explosão da bomba, o entalhador Raul Ferreira de Matos, que pretendia prendê-lo.

Presidia o tribunal o juiz dr. Fafe Luz Teixeira Coelho; delegado do ministerio publico, dr. Castro Lopes; advogado do reu, dr. Mario Monteiro.

A pequena sala do tribunal estava cheia de gente, vendo-se conhecidos elementos avançados. O reu apresentou-se sereno, tendo durante o julgamento observado uma atitude de respeito.

Depuzeram numerosas testemunhas de acusação e doze de defeza. O sr. dr. Mario Monteiro esforçou-se, interrogando, tanto umas como outras, de provar a inocencia do réu. Parece estar averiguado que Manuel Ramos não atirou a bomba que feriu o agente Costa, mas sim um seu amigo que o acompanhava. No emtanto, Manuel Ramos quiz responder por este crime no Tribunal de Defeza Social, onde os jurados resolveram que ele fosse entregue ao governo.

A inquirição das testemunhas decorreu rapida e com pouco interesse. A' hora de fecharmos o nosso jornal está falando o distinto advogado Mario Monteiro, havendo a impressão de que o réu será condenado a uma pequena pena, em virtude da sentença do Tribunal de Defeza Social.

Condenado em 8 anos de prisão maior celular seguidos de 12 de degredo em possessão de 1.ª classe ou na alternativa de 25 anos de degredo tambem em possessão de 1.ª e a pagar 180 escudos para o Estado. A acusação apelou da sentença por dever de oficio.

Grupos parlamentares

Reuniu hoje, ás 13 horas, no edificio da «Luta», o grupo parlamentar liberal, que resolveu escolher para «leader» e «sub-leaders» na Camara dos Deputados, respectivamente os srs. Barros Queiroz, Jorge Nunes e Moura Pinto.

—O grupo parlamentar democratico realiza hoje, á noite, na redacção do «Rebate», a sua reunião semanal.

—Reune ámanhã o grupo parlamentar reconstituinte.

DE LUTO

VISCONDE DE SANCHES FRIAS

Os circulos literarios da capital encontram-se de luto, pela noticia do falecimento do sr. visconde de Sanches Frias que bastante contribuiu, em tempos, com o seu estilo sobrio e a sua notavel erudição, para as letras patrias.

JOSÉ LINO NETO

Faleceu ontem, no hospital de St. Louis, o sr. dr. José Lino Neto, irmão do parlamentar catolico sr. Lino Neto. O feretro será conduzido para Gavião, terra da naturalidade do extincto.

PATRICIO PRAZERES

O funeral sr. do Patricio Prazeres, deputado no tempo da monarquia, realizou-se ante-ontem, constituindo uma manifestação imponentissima de saudade. A casa de Bragança fez-se representar, tendo o feretro recolhido ao cemiterio dos Prazeres, em jazigo de familia.

Rafael Bordalo Pinheiro

Passa hoje o 76.º aniversario do nascimento do genial caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro. Por tal motivo, a direcção do grupo Amigos Defensores do Museu, onde o sr. Cruz Magalhães reunia a obra do grande artista, coloca hoje um ramo de flôres no pedestal do monumento erecto na tapada do Campo Grande e promove, para o proximo domingo, uma conferencia subordinada ao tema: «Rafael Bordalo Pinheiro, considerações ácêrca da sua viagem ao Brasil e da actualidade das suas caricaturas», sendo conferente um dos secretarios do referido grupo.